

CLIPPING

23 de Agosto de 2019

O Liberal – Panorama, 04– Economia.

LOGÍSTICA

Portos devem buscar a sustentabilidade

SEMINÁRIO - Esse é o maior desafio para o setor portuário na América Latina, diz professor chileno

“É preciso modificar, sobretudo, os modelos de gestão dos portos”, defende Juan Miguel Sánchez

Combinar tecnologia e desenvolvimento sustentável é o principal desafio para a logística dos portos na América Latina. Quem afirma é o professor chileno Juan Miguel Sánchez Ramos, que proferiu a palestra magna do Seminário Internacional de Logística, realizado ontem, pelas Câmaras de Logística e de Responsabilidade Sócio ambiental e Economia Circular da Associação Comercial do Pará (ACP). O evento ocorreu no prédio da ACP,

localizado na avenida Presidente Vargas. Também apoiou o seminário a Universidade Corporativa da mesma entidade.

“As sustentabilidades social, ambiental, meteorológica e política, não apenas a econômica, formam os desafios da lógica dos portos na América Latina”, analisa o especialista chileno. Segundo ele, para desenvolver a logística não basta apenas possuir os conhecimentos técnicos, mas é necessário também estabelecer modelos de governança capazes de otimizar as ferramentas para atingir as diversas formas de sustentabilidade.

A exportação no Chile é feita prioritariamente por via marítima, o que, para o professor Juan, é uma diferença em relação à região amazônica no Pará. “Lá, 92% das importações e exportações

são feitas pelo mar e sei que aqui parece ser bem menor. No Chile, os portos são fundamentais em sua logística de comércio”. Para o professor, no entanto, incrementar a infraestrutura portuária não constitui em si mesmo uma “fórmula mágica”, pois depende de outros elementos.

“Não existe uma relação direta (entre a logística portuária e o desenvolvimento econômico). É preciso modificar fundamentalmente, sobretudo, os modelos de gestão dos portos com atenção para cada uma de suas particularidades. Aqui vocês possuem o modelo no qual o Estado controla os portos. Mas a tendência mundial é que a iniciativa privada tome conta dos portos, pois assim eles são transformados em empresas mais fortes e mudam também seus países e suas cidades. A

dinâmica do Estado é muito mais lenta que a da iniciativa privada, e os grupos privados têm mais interesse nesse investimento também”, analisa.

Também fizeram parte da equipe de palestrantes o professor Hito Braga, da Universidade Federal do Pará (UFPA), referência científica quando o assunto são as hidrovias; a administradora Renata Quemel Pires, que falou sobre sustentabilidade ambiental nos portos; o coordenador Ricardo Medina, que tratou da modernização da gestão portuária, além do capitão Plínio Brayner e do representante do Sindicato das Empresas de Navegação Fluvial e Lacustre e das Agências de Navegação no Estado do Pará (Sindarpa), comandante Alexandre de Melo Araújo.